

## Reino Unido: o legado escondido do governo conservador no turismo de praia

Enquanto os visitantes de dia na praia britânica desfrutam de peixe e batatas fritas e de um passeio refrescante no mar, eles podem notar, ao olhar para o mar, uma das grandes heranças escondidas deste governo conservador: energia eólica offshore. Girando constantemente no vento, os inúmeros turbinas eólicas offshore e onshore **bullsbet oficial** torno da Grã-Bretanha fornecem cerca de um quarto de nossas necessidades de energia, sem emissões de carbono e a um custo inferior à geração de gás ou energia nuclear importados. Eles são uma história de sucesso nacional. Temos a segunda maior frota de turbinas eólicas offshore do mundo, atrás apenas da China.

O governo conservador efetivamente proibiu as turbinas eólicas terrestres **bullsbet oficial** 2024. No entanto,

ao mesmo tempo, o crescimento da energia eólica offshore pode ser rastreado até uma decisão de 2014 de estabelecer um novo mecanismo de suporte para geração de baixo carbono.

Chamado de "contratos para diferença", ele garante um preço fixo por unidade de energia. Se o preço de mercado cair abaixo do preço fixo, o gerador recebe um pagamento de topo. Se o preço de mercado subir acima do preço fixo, o gerador paga a diferença.

Isso essencialmente estabiliza o mercado e fornece certeza para os geradores de energia, tornando-os dispostos a investir a longo prazo. Como resultado disso e de políticas semelhantes, o custo da energia eólica offshore na Europa caiu 60% nos últimos dez anos, tornando-se uma fonte barata de energia.

Quando os preços da energia dispararam após a invasão da Ucrânia pela Rússia, não apenas a energia eólica ofereceu uma alternativa mais barata ao gás, as fazendas eólicas e outros projetos de renováveis realmente devolveram mais £ 660 milhões aos consumidores por meio de suas contas, ao pagar a diferença quando o preço de mercado ultrapassou o preço que haviam garantido. A crise energética teria sido pior sem a energia eólica.

A energia eólica offshore é uma rara história de sucesso na fabricação também. As lâminas do turbina agora podem ser feitas no Reino Unido, na instalação Siemens Gamesa **bullsbet oficial** Hull, com a foz do rio Humber desfrutando de um renascimento como um hub de habilidades e trabalhos de baixo carbono. Isso é levantamento **bullsbet oficial** ação. No geral, a mudança para a eletricidade renovável tem sido tão bem-sucedida que goza de Almost unânime apoio do setor empresarial. Uma década atrás, a Energy UK, a associação comercial que representa as grandes empresas de energia, era uma barreira ao progresso do clima porque seus membros ganhavam dinheiro queimando combustíveis fósseis. Agora, a Energy UK incentiva políticas mais rápidas e mais ambiciosas para o zero líquido. É bastante uma mudança. As renováveis são incrivelmente populares também, com pesquisas consistentemente mostrando altos níveis de apoio público.

O sucesso das renováveis no Reino Unido aponta para uma fórmula vitoriosa para a estratégia climática: traçar um plano ambicioso; alinhar a política econômica com os objetivos climáticos; projetar incentivos que incentivem o investimento através da criação de certeza; e ouvir a opinião pública. E é tão mais surpreendente que administrativos conservadores subsequentes não tenham aprendido com esse sucesso.

Houve algumas declarações encorajadoras de Boris Johnson, um campeão inesperado de tecnologias de zero líquido. Mas então, políticos conservadores começaram a ouvir vozes sedutoras de um pequeno, mas poderoso lobby anti-zero líquido, financiado por dinheiro escuro

das empresas de combustíveis fósseis, empurrando a linha de que as políticas climáticas seriam caras e impopulares. Quando as contas de energia subiram, Rishi Sunak poderia ter apontado que as políticas conservadoras fizeram as renováveis domésticas a forma mais barata de energia. Em vez disso, ele fez um argumento especioso de que mais investimentos **bullsbet oficial** combustíveis fósseis seriam o caminho para trazer as contas para baixo, destruindo a própria herança de seu partido no processo.

## A crise climática e as guerras culturais

As guerras culturais climáticas deixaram as pessoas e as empresas confusas, e isso importa. Importa para as empresas, porque erode a certeza de que elas precisam para investir - a certeza que impulsionou a energia eólica offshore. Importa para as pessoas também. Nossa pesquisa no projeto Climate Citizens da Universidade de Lancaster apresenta uma imagem incrivelmente consistente, respaldada por evidências de pesquisas também. As pessoas estão preocupadas com a crise climática e querem ver liderança do governo. No entanto, eles não confiam no governo para fornecer essa liderança, então eles se voltam para o ceticismo ou, ainda pior, fatalismo. Eles apenas não acham que os políticos tenham o que para reverter isso. Eles não ouviram de sucessos que contradiriam essa narrativa, como o caso da energia eólica offshore. O caminho a seguir para o governo é claro. Ele deve dizer que entende e compartilha as preocupações das pessoas; colocar políticas ousadas que digam às pessoas que significa negócios e forneça essa certeza que os investidores precisam; envolver as pessoas **bullsbet oficial** decisões que os afetam (por exemplo, a próxima geração de renováveis pode ser parcialmente possuída pelas comunidades que as hospedam); e priorizar políticas que melhorem as vidas das pessoas e reduzam os custos.

Há suspiros desse aproximado no oferecimento de Keir Starmer, com GB Energy, a empresa de energia pública do Trabalho, e suas promessas de trazer contas de energia para baixo por meio de um melhor isolamento térmico **bullsbet oficial** residências. Enquanto cidades administradas pelo Trabalho como Manchester e Londres mostraram que é possível melhorar as vidas das pessoas enquanto reduz as emissões, priorizando transporte público e ciclismo - e eleitores recompensaram-os. Ainda não adiciona até uma estratégia abrangente. À medida que líderes de partidos de esquerda e direita visitam círculos eleitorais ao longo da costa, esperamos que a vista de lâminas girando no vento no mar os lembre do que é possível se você pensar **bullsbet oficial** grande no crise climática.

## Financiamento para combater a crise climática: uma montanha acentuada a ser escalada, admite as Nações Unidas

Encontrar o financiamento necessário para 6 amenizar os piores impactos da crise climática será "uma montanha muito íngreme para ser escalada", admitiu a ONU, após duas 6 conferências internacionais importantes terem falhado **bullsbet oficial** produzir progressos necessários para gerar fundos para países pobres.

Com menos de cinco meses para 6 a Cimeira COP29 das Nações Unidas sobre Mudança Climática **bullsbet oficial** Azerbaijão **bullsbet oficial** novembro, ainda não há acordo sobre como preencher 6 a lacuna de quase um trilhão de dólares entre o que os países **bullsbet oficial** desenvolvimento dizem que é necessário e 6 os cerca de 100 bilhões de dólares por ano de financiamento climático que fluem atualmente de fontes públicas nos países 6 ricos para nações **bullsbet oficial** desenvolvimento atingidas.

Os países ricos pouco indicaram até agora que estão respondendo ao desafio. A cimeira dos 6 chefes de Estado dos sete países mais ricos do mundo, no G7, na Itália, o fim de semana passado, desviou 6 o tema do financiamento climático com palavras amenas sobre a "importância

do espaço fiscal e da mobilização de recursos de todas as fontes para a ação climática e de desenvolvimento, especialmente para os países de baixa renda e vulneráveis".

Os defensores afirmaram que as promessas do grupo de "trabalhar **bullsbet oficial** uma abordagem coordenada" eram vagas e sem muito conteúdo. Harjeet Singh, diretor global de Engajamento da Iniciativa do Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis, disse: "As nações do G7 falharam novamente **bullsbet oficial** cumprir suas obrigações **bullsbet oficial** relação à crise climática. Os países ricos têm responsabilidade significativa **bullsbet oficial** relação aos países **bullsbet oficial** desenvolvimento pelo dano que eles causaram através de anos de exploração extrativista de recursos e os consequentes impactos causados pela mudança do clima. Elas devem trilhões de dólares anualmente a centenas de milhões de pessoas que sofrem e morrem por causa dos impactos do clima."

Sima Kammourieh, líder do programa no think tank E3G, disse: "Os líderes do G7 falharam **bullsbet oficial** apresentar o plano econômico e financeiro integral, estruturado e específico que é necessário para a segurança climática global. Neste ponto, mais é necessário do que menus de opções ou quadros de alto nível."

Na semana passada, uma reunião esgotante de duas semanas de ministros e oficiais **bullsbet oficial** Bonn, a sede da ONU sobre o clima, terminou com resultados concretos escassos. Mohamed Adow, diretor do think tank Power Shift Africa, advertiu que sem financiamento, os países **bullsbet oficial** desenvolvimento não poderiam reduzir suas emissões e enfrentar o impacto da crise climática. Ele disse: "Os países **bullsbet oficial** desenvolvimento são esperados para abater o dragão do clima com espadas invisíveis, tendo obtido nenhum compromisso sobre o financiamento de longo prazo que eles precisam."

Simon Stiell, chefe climático da ONU, advertiu: "Não podemos continuar empurrando os assuntos deste ano para o próximo ano. Os custos da crise climática – para as pessoas e economias de cada nação – estão piorando."

As falhas magoaram as esperanças já frágeis de atingir um acordo global que forneça os fundos necessários aos países pobres para reduzirem suas emissões de gases de efeito estufa e enfrentarem os efeitos da piora dos fenômenos meteorológicos extremos.

Em Azerbaijão, este novembro, na cimeira das partes (COP) da convenção quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima, os governos devem concordar um novo quadro para o financiamento climático e um "novo objetivo coletivo quantificado" que estabeleça como os países ricos devem fornecer aos países mais pobres e como o dinheiro deve ser coletado e gasto.

Pesquisas de economistas Nicholas Stern e Vera Songwe **bullsbet oficial** 2024 sugerem que cerca de 2,4 trilhões de dólares seriam necessários anualmente para combater a crise climática **bullsbet oficial** países **bullsbet oficial** desenvolvimento, excluindo a China. Dessa soma, cerca de 1,4 trilhão de dólares poderiam vir dos orçamentos nacionais, deixando cerca de 1 trilhão de dólares para vir de fontes de financiamento climático, como o Banco Mundial e outros bancos de desenvolvimento.

Os países desenvolvidos concordam amplamente que tais montantes são necessários, mas resistem à sugestão de alguns países **bullsbet oficial** desenvolvimento de que todo o dinheiro deve vir de seus contribuintes. Em vez disso, gostariam de ver algum vindo do setor privado e algum de outras fontes, como os mercados de carbono ou "medidas inovadoras" como impostos sobre combustíveis fósseis, frequent flyers ou navegação internacional.

Eles também apontam para o fato de que os países ricos com petróleo, como Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos, não têm obrigação de contribuir para o financiamento climático, assim como países com economias **bullsbet oficial** rápido crescimento que ainda são classificados como **bullsbet oficial** desenvolvimento, incluindo China, Coreia do Sul e Singapura.

Não há clareza sobre como qualquer nova forma de financiamento pode ser aplicada. Na conferência de Bonn, foi lançada a ideia de alguma forma de imposto sobre combustíveis fósseis,

mas Arábia Saudita, 6 Emirados Árabes Unidos e outros resistiram à ideia sequer de ser discutida.

Enquanto Bonn forneceu um pouco de clareza **bullsbet oficial** alguns 6 assuntos técnicos, havia pouco terreno político **bullsbet oficial** comum. Nas palavras de Stiell: "Nos deixamos com uma enorme quantidade a ser feita entre agora e o final da Cop."

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bullsbet oficial

Palavras-chave: **bullsbet oficial - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-12